

O português falado pelos moradores da zona rural do Oeste da Bahia: coleta da amostra de falantes de Santa Maria da Vitória

Paula I.D. Menezes (IC)¹, Isis J.F. Barros (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, CEP 47640-000, Santa Maria da Vitória, Bahia, Brasil.

*E-mail: isis.barros@ufob.edu.br

Palavras chave: samavi, linguística, diversidade.

Abstract

The work plan was made to identify dialects of western of Bahia state, setting to Santa Maria da Vitória city as sample, located in the territory of the Corrente River, in order to seek data for outlining the social and historical reality of the community and, consequently, mapping the history and language of this particular region.

Introdução

O plano de trabalho (PT) *O Português falado pelos moradores da zona rural do Oeste da BA: coleta da amostra de falantes de Santa Maria da Vitória*, pertencente ao projeto - *O Português Rural do Oeste da Bahia* visa a ampliar o conhecimento da realidade sociolinguística do Território da Bacia do Rio Corrente (TIBC), assim como a construção do processo histórico da sua formação. O desenvolvimento deste trabalho se dá pela contribuição para a história e para a linguística que se apresenta a cada resultado, ao organizar as informações encontradas e ao mapear sistematicamente todas as conclusões e hipóteses levantadas *in loco*, que, *a posteriori*, possam fornecer elementos de estudos a respeito da norma falada na região, contribuindo para compreensão sobre a variação e mudança ocorridas no dialeto santa-mariense por conta do contato linguístico entre diversas etnias que por aqui passaram [1].

Material e Métodos

A pesquisa foi dividida em duas etapas: i) na primeira, a metodologia adotada foi de caráter investigativo e histórico, no qual, iniciou-se a pesquisa sócio-histórica da região de SAMAVI, a partir de acervos bibliográficos, entrevistas com personalidades nativas que conhecem a fundo a história da cidade ou parte dela. A segunda etapa do PT, baseou-se na sociolinguística quantitativa proposta por William Labov [2], que consiste no tratamento estatístico e numérico da coleta de dados. Para que fosse possível a realização da coleta de dados, a pesquisa foi desenvolvida parcialmente em campo. Nesta etapa, utilizou-se de materiais como: carro e motorista para a locomoção em locais mais distantes; uma câmera FUJIFILM disponibilizada pela UFOB; células para preenchimento pelo pesquisador para a coleta de dados dos informantes; para a coleta de áudio utilizou dois gravadores; textos e informações passadas pelo museólogo Hermes Novaes Neto [3], que tem sido parceiro da universidade durante todo o tempo de pesquisa, entre outras matérias.

Resultados e Discussão

Durante os doze meses de pesquisa, pôde-se constatar informações sobre a formação histórica da cidade de SAMAVI, identificando e levantando hipóteses sobre o desenvolvimento histórico e social da região, o qual nos permite concluir que o crescimento da população e dos aspectos de industrialização da cidade é ligado diretamente a uma cultura histórica dos seus antepassados, com a hipótese de que tais vestígios estariam presentes também na língua de cada indivíduo [4].

Conclusões

Esta pesquisa resulta na reconstrução de um passado desconhecido e esquecido pela própria população. SAMAVI, por ser uma cidade de passagem, traz consigo pegadas que contribuíram para a história do Brasil, ou que compõe a tabela de ícones brasileiros. Seja na literatura, na música, ou na vida de pessoas que por aqui passaram, viveram e ainda guardam lembranças e histórias dessas águas correntes. Compondo um cenário miscigenado culturalmente e polarizado linguisticamente de cores, rostos e línguas oriundas de algum lugar.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Isis Barros pela oportunidade. Um beijo para minha companheira de pesquisa Karla Montenegro, agradeço por me ouvir. Minha amiga e parceira Renati, que sabe o que sofre comigo. Ao amigo Hermes Novais. E agradeço ao cosmo por proporcionar uma relação de experiência e crescimento acadêmico e também, pessoal dentro do projeto de IC.

Referências

- [1] D. Lucchesi, A. Baxter, I. Ribeiro, O Português afro-brasileiro, Salvador, EDUFBA, (2009).
- [2] F. Tarallo, A Pesquisa sociolinguística, São Paulo, Ática, (1986).
- [3] H. Novais Neto, Codinome, (2016)
- [4] C.A. Faraco, Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, (2005).